

LAUDO TÉCNICO
VALOR DE TERRA NUA (VTN/ha)

MUNICÍPIO DE APIACÁS

LAUDO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO DO VALOR DA TERRA NUA (VTN/há)
MUNICÍPIO DE APIACÁS - MT

Requerente:

Nome: PREFEITURA MUNICIPAL DE APIACÁS - MT

CNPJ: 01.321.850/0001-54

Endereço: Avenida Brasil, Nº 1059, Bairro Bom Jesus.

Município: Apiacás - MT

CEP: 78595-000

FONE: (66) 3593-2200

Elaborador:

Nome: UILES EBERTE FONTANA

Profissão: Engenheiro Florestal

CPF: 047.763.631.43

RG: 2010970-9 SSP/MT

CREA/MT: 045011

Email: uilesfontana@hotmail.com

Endereço: Rua Bahia, nº 11, Bairro Bom Jesus.

Município: Apiacás - MT.

CEP: 78.595-000

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 01. | INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 02. | OBJETIVO | 6 |
| 03. | DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE APIACAS-MATO GROSSO..... | 6 |
| 04. | BASE ECONÔMICA..... | 7 |
| 05. | LOCALIZAÇÃO..... | 9 |
| 06. | REDE VIÁRIA..... | 11 |
| 07. | BACIAS HIDROGRÁFICAS | 12 |
| 08. | RELEVO | 12 |
| 09. | TIPOS DE SOLOS | 14 |
| 10. | HISTÓRICO DE DESMATAMENTO | 15 |
| 11. | USO E OCUPAÇÃO DO SOLO..... | 16 |
| 12. | VEGETAÇÃO..... | 17 |
| 13. | CLIMA | 18 |
| 14. | ESTRUTURA FUNDIÁRIA..... | 19 |
| 15. | CONCEITOS..... | 20 |
| 15.1. | Acesso | 20 |
| 15.2. | Distância do Núcleo Urbano mais próximo | 20 |
| 15.3. | Uso e Aptidão do Solo | 20 |
| 16. | METODOLOGIA PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE TERRA NUA – VTN | 22 |
| 17. | CONCLUSÃO..... | 23 |
| 18. | ENCERRAMENTO | 23 |
| 19. | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 25 |

01. INTRODUÇÃO

A denominação Apicás, no plural, é de origem geográfica, em referência ao Rio Apicás e a Serra dos Apicás. Por convenção de antropólogos, ao se grafar nome de tribo ou nação indígena, nunca se usa o termo no plural, e sim no singular. A denominação dada ao núcleo de origem do atual município de Apicás, além da serra e do rio, também homenageia o povo indígena Apiaká, de fala do tronco linguístico tupi, atualmente estabelecido na Área Indígena Apiaká-Kayabi, aldeia Mairobi, no município de Juara. O povo apiaká aprecia a pintura corporal, notadamente a facial. O território do povo indígena apiaká limitava-se com os povos munduruku, kayaby e rikbatsa. Por ser uma região extremamente bela, de recursos naturais infinitos, era muito disputada por estes povos. Em 07 de julho de 1891, no auge da economia da borracha, o governador Cel. João Nepomuceno de Medeiros Mallet, criou no território do atual município uma agência de arrecadação fiscal. A história da economia seringueira declinou. A colonização efetiva de Apicás deu-se através da INDECO, empresa de Ariosto da Riva. Em 06 de julho de 1988, pela Lei Estadual 5.322.

O município de Apicás está localizado no extremo norte de Mato Grosso, distante de 1.005 Km da Capital do Estado, Cuiabá. Possui uma área total de 20.366 km² e conta com uma população de 8.538 habitantes, sendo 74% residentes na área urbana (IBGE, 2010), atualização mais recente do IBGE com 9.979 (2018). É um dos 17 municípios que compõem a região conhecida como Portal da Amazônia.

Dentre as opções que o Município possui para realizar o levantamento, a mais indicada é a utilização dos valores disponibilizados por órgãos que fazem esse tipo de levantamento. Entre eles, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER e as Secretarias de Agricultura das Unidades Federadas (CNM, 2017).

O Valor de Terra Nua – VTN é o valor de mercado do imóvel, excluído os valores relativos a qualquer benfeitoria na terra como, por exemplo, construções, instalações, culturas permanentes e temporárias, pastagens cultivadas e melhoradas ou florestas plantadas. Serve também de parâmetro para formação da malha fiscal quando o critério for o VTN/ha e, ainda, na sustentação legal no que tange à base de cálculo do auto de lançamento constituído pelo fisco municipal (AMM, 2018). Deste modo, o VTN reflete o preço médio de terra em hectares (ha) do município, passando por uma comissão para discutir os referidos assuntos. Esses valores servem de base para cálculo do Imposto Territorial Rural – ITR.

02. OBJETIVO

O presente Laudo Técnico busca reajustar o VTN/ha para o ano de 2026, conforme a Instrução Normativa RFB N° 1877, de 14 de março de 2019.

03. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE APIACAS-MATO GROSSO

- POPULAÇÃO CENSO EM 2022: 8.590 pessoas.
- PIB PER CAPITA EM 2021: R\$ 22.418,58
- RECEITAS REALIZADAS EM 2017: R\$ 37.080,77
- DESPESAS EMPENHADAS EM 2017: R\$ 29.954,73
- DENSIDADE DEMOGRÁFICA EM 2022: 0,42 hab/km²
- ALTITUDE: 203 M
- IDHM EM 2010: 0,675
- ÁREA DE UNIDADE TERRITORIAL EM 2022: 20.489,024 km²
- AREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS: 575.278,431 hectares
- AREA DE PASTAGENS NATURAIS: 99,746 hectares
- AREA DE PASTAGENS PLANTADAS: 176.895,245 hectares (em boas condições)
- AREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E RESERVA LEGAL: 313.265,275 hectares
- AREAS DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS: 29.542,720 hectares.
- AREAS DE LAVOURA PERMANENTE: 129,745 hectares.
- AREAS DE LAVOURAS TEMPORÁRIAS: 577,774 hectares.

Fonte: IBGE (2022), INDEA (2021), CONAB (2021)

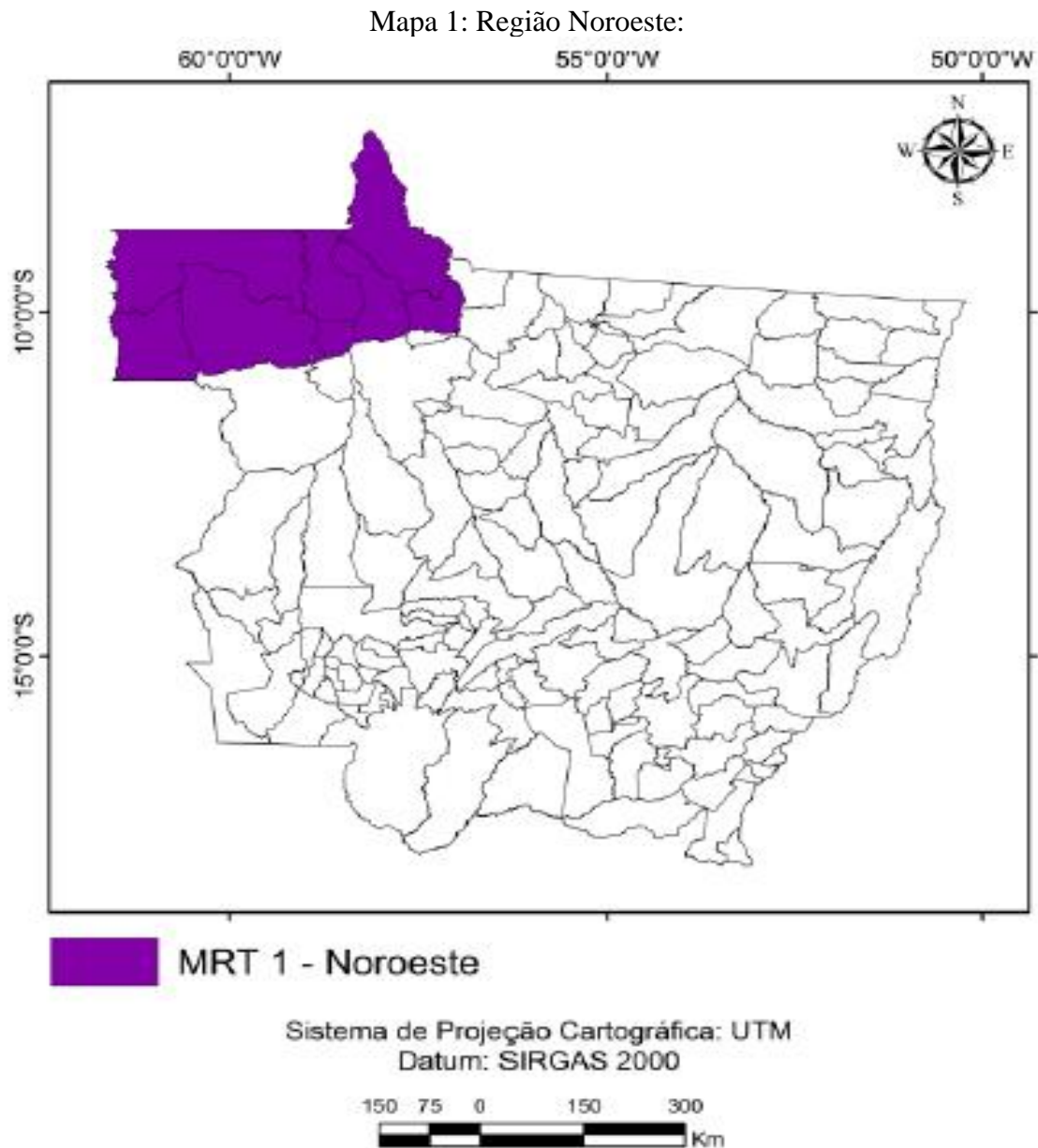
04. BASE ECONÔMICA

A base econômica do município de Apiacás é o extrativismo mineral (ouro) e vegetal, agricultura (algodão, arroz, etc.) e pecuária de cria, recria e leiteira. A região noroeste de Mato Grosso é uma das últimas áreas de fronteira agrícola do Estado. A vegetação nativa desta é quase a totalidade de Floresta Amazônica. Acima temos o Estado do Amazonas onde há extensas áreas de reservas indígenas e de preservação ambiental que não originaram pressões de conversão da Floresta para outros usos. Neste Mercado Regional há predomínio de pecuária, onde ainda há ocorrência de vegetação nativa com potencial madeireiro para manejo florestal (INCRA 2018). No território de Apiacás se encontram cinco áreas protegidas, quatro Unidades de Conservação (duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural, o Parque Nacional do Juruena e a Reserva Ecológica Apiacás) e a Terra Indígena Kayabi. Essas áreas protegidas têm importância fundamental para proteção da biodiversidade e controle do desmatamento da região conhecida como Arco do Desmatamento, sendo que, compõem um conjunto de áreas protegidas na Amazônia Meridional. Entre estas, destaca-se o Parque Nacional que compõe o chamado Mosaico do Apuí, composto de Unidades de Conservação no Norte de Mato Grosso e Sul do Pará. As Unidades de Conservação e a Terra Indígena garantem a Apiacás uma receita do ICMS-Ecológico.

O município de Apiacás possui 20.489,024 km², sendo que 72% de seu território compreende parte de duas áreas protegidas, a Terra Indígena Kayabi, da etnia de mesmo nome, e o Parque Nacional do Juruena.

| Área Protegida | Área total (Km ²) | Área contida no município de Apiacás (Km ²) | Porcentagem (%) |
|----------------------------|-------------------------------|---|-----------------|
| Terra Indígena Kayabi | 10.532,5 | 4.810,9 | 23,6 |
| Parque Nacional do Juruena | 19.582,0 | 9.874,2 | 48,4 |
| Total | 30.114,5 | 14.685,1 | 72 |

Fonte: Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Fundação Nacional do Índio (Funai), 2015



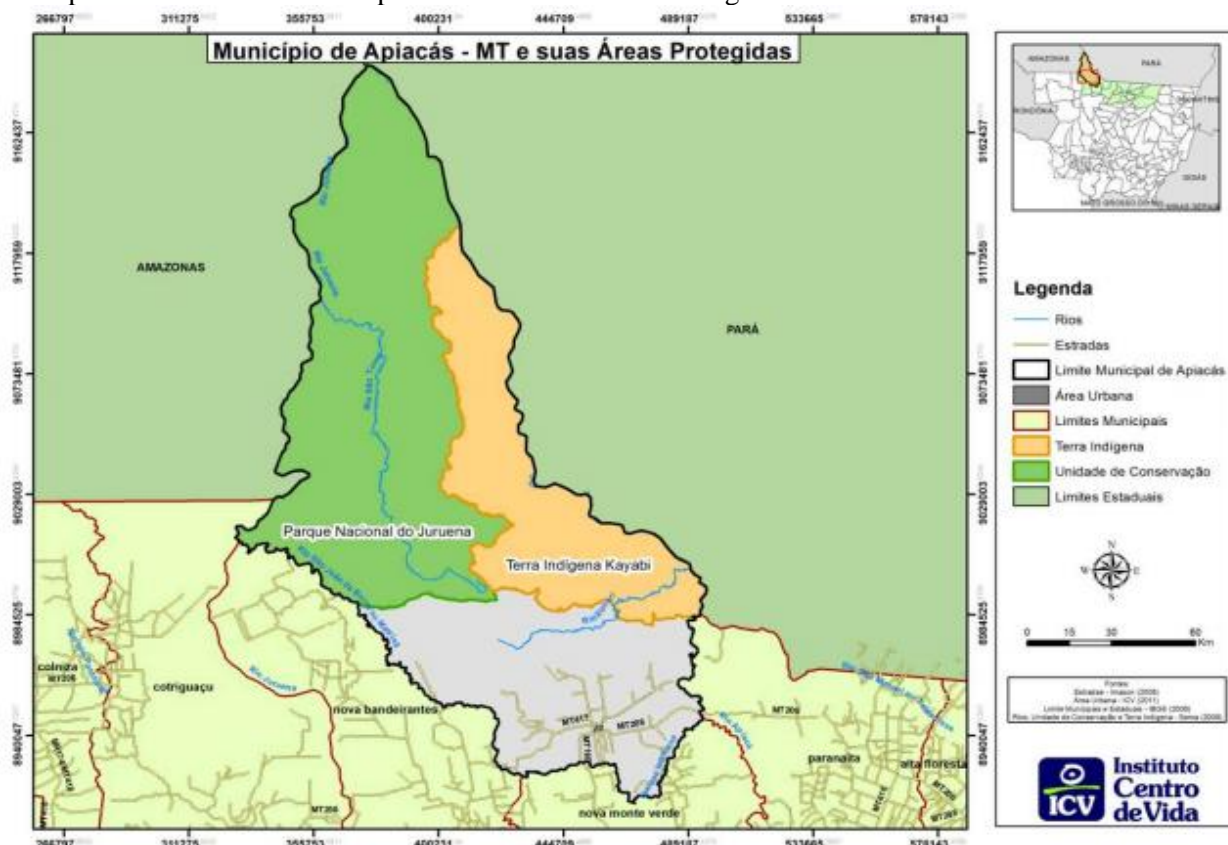
Fonte: INCRA (2018)

05. LOCALIZAÇÃO

O município de Apicás está localizado no Norte do Estado de Mato Grosso e faz parte dos 16 municípios que compõem o chamado Território Portal da Amazônia, região do Mato Grosso de colonização recente, iniciada na década de 70.

Este município está localizado a 1.005 km da capital, Cuiabá, na mesorregião do Norte do Mato Grosso e microrregião de Alta Floresta. Está inserido no relevo de planalto denominado Apicás-Sucurundi, que é correlato à Depressão Interplanáltica Amazônica Meridional, onde se localiza a Serra de Apicás. A extensão territorial do município é de 20.347 Km², representando 2,3% da área do estado de Mato Grosso. O município está geograficamente situado em local privilegiado ao sul da Amazônia brasileira, em meio às bacias dos rios Teles Pires, Juruena e Tapajós, sendo parte integrante da maior floresta tropical do planeta com extraordinária diversidade de espécies que esta posição lhe confere.

Mapa 2: Perímetro do Município e Divisão das Áreas Protegidas.



Fonte: ICV (2016)

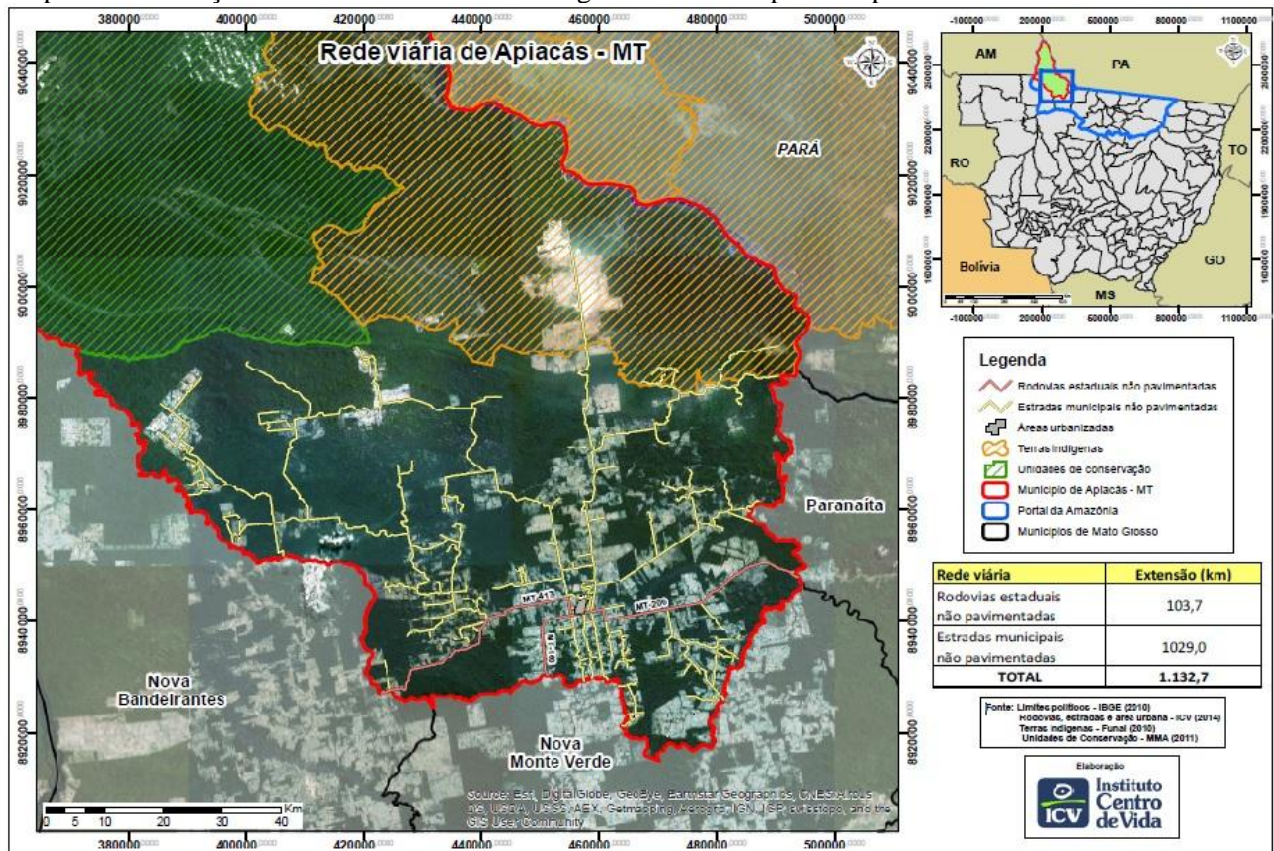


Figura 1: Município de Apiacás - MT

06. REDE VIÁRIA

O mapa da rede viária apresenta o levantamento das rodovias, estradas e caminhos carroçáveis no município de Apiacás. Possui identificação dos nomes das principais rodovias e classificação em relação as condições de pavimentação e jurisdição. Com isso, os gestores municipais têm a possibilidade de direcionar ações de forma planejada e buscar recursos para a manutenção das estradas, oportunizando um melhor acesso a zona rural, ordenamento municipal e realização de ações de controle de desmatamentos e queimadas ilegal. (ICV).

Mapa 3: Localização da malha viária estaduais ligadas ao Município de Apiacás-MT.

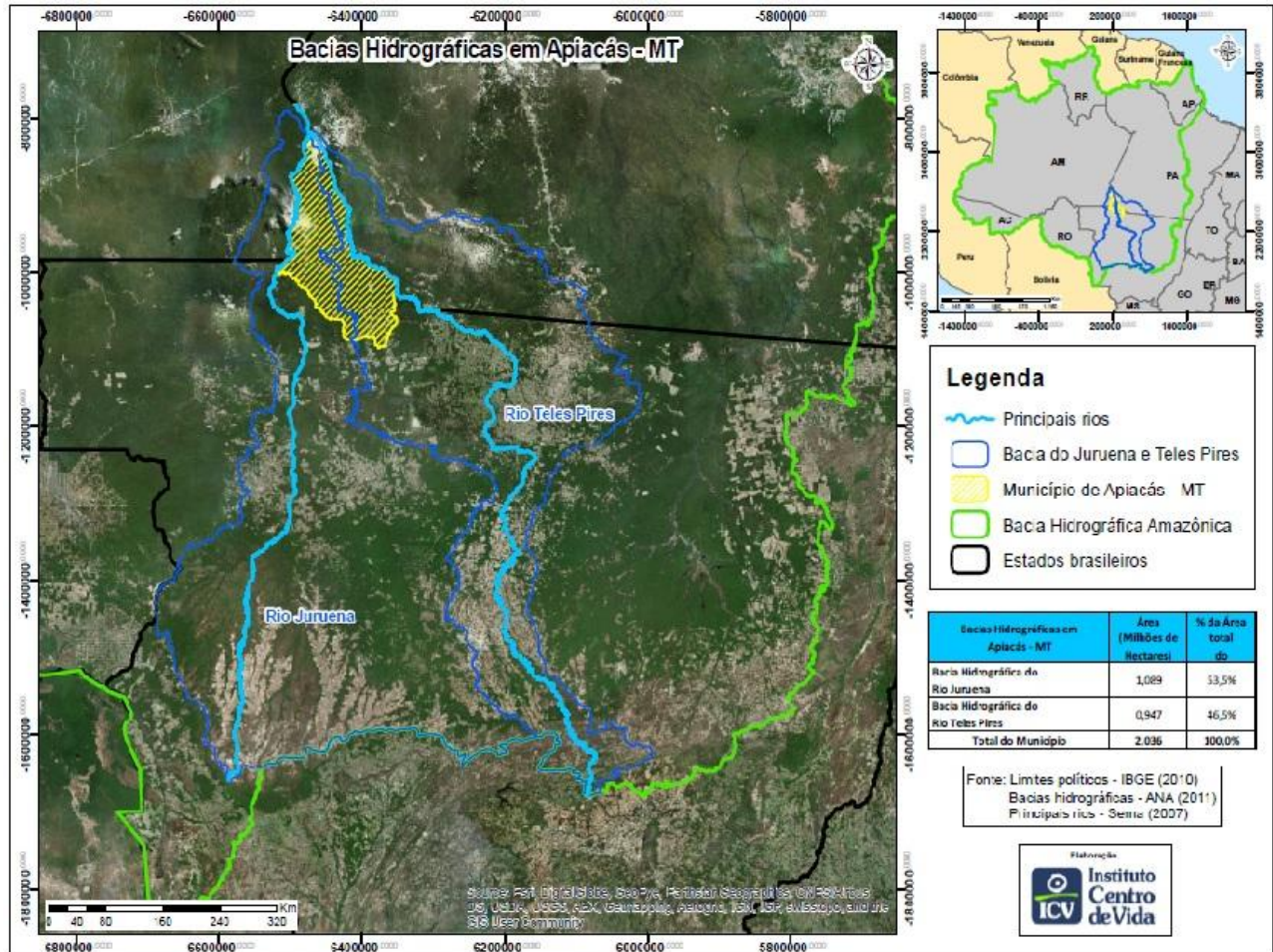


Fonte: ICV (2016)

07. BACIAS HIDROGRÁFICAS

Em relação à hidrografia, o município está localizado na grande Bacia Amazônica e possui um corpo hídrico co-contribuinte de suma importância à funcionalidade dessa grande bacia. Apicás está nas áreas de influência dos rios Juruena e Teles Pires - limites oeste e leste de Apicás que na sua confluência forma o Rio Tapajós e limita o município ao norte.

Mapa 4: Bacia Hidrográfica de Apicás - MT



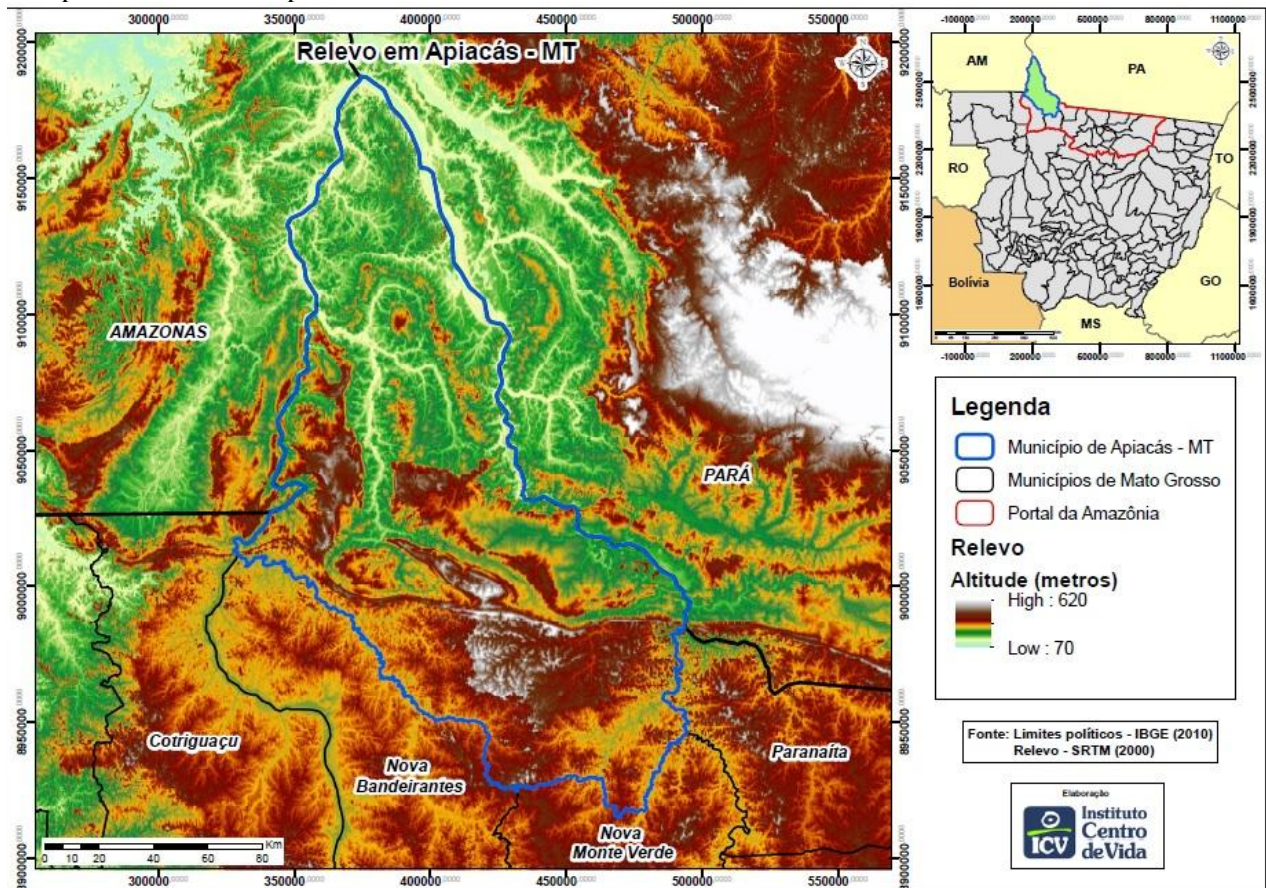
Fonte: ICV (2016)

8. RELEVO

O mapa de relevo apresenta os níveis altimétricos do município de Apicás, ou seja, a altura do plano (terreno) em relação ao nível do mar. Em uma escala de cores que varia do verde claro (níveis mais baixos), passando pelo amarelo e marrom, até o branco (níveis mais altos), a altitude em Apicás varia entre 66 e 624 metros aproximadamente. As informações desse mapeamento representam um dado imprescindível para um melhor planejamento da alocação de estradas, identificação de áreas

com aptidão agropecuária, manejo e conservação do solo e na prevenção à invasão de áreas suscetíveis a riscos ambientais.

Mapa 05: Relevo de Apiacás - MT

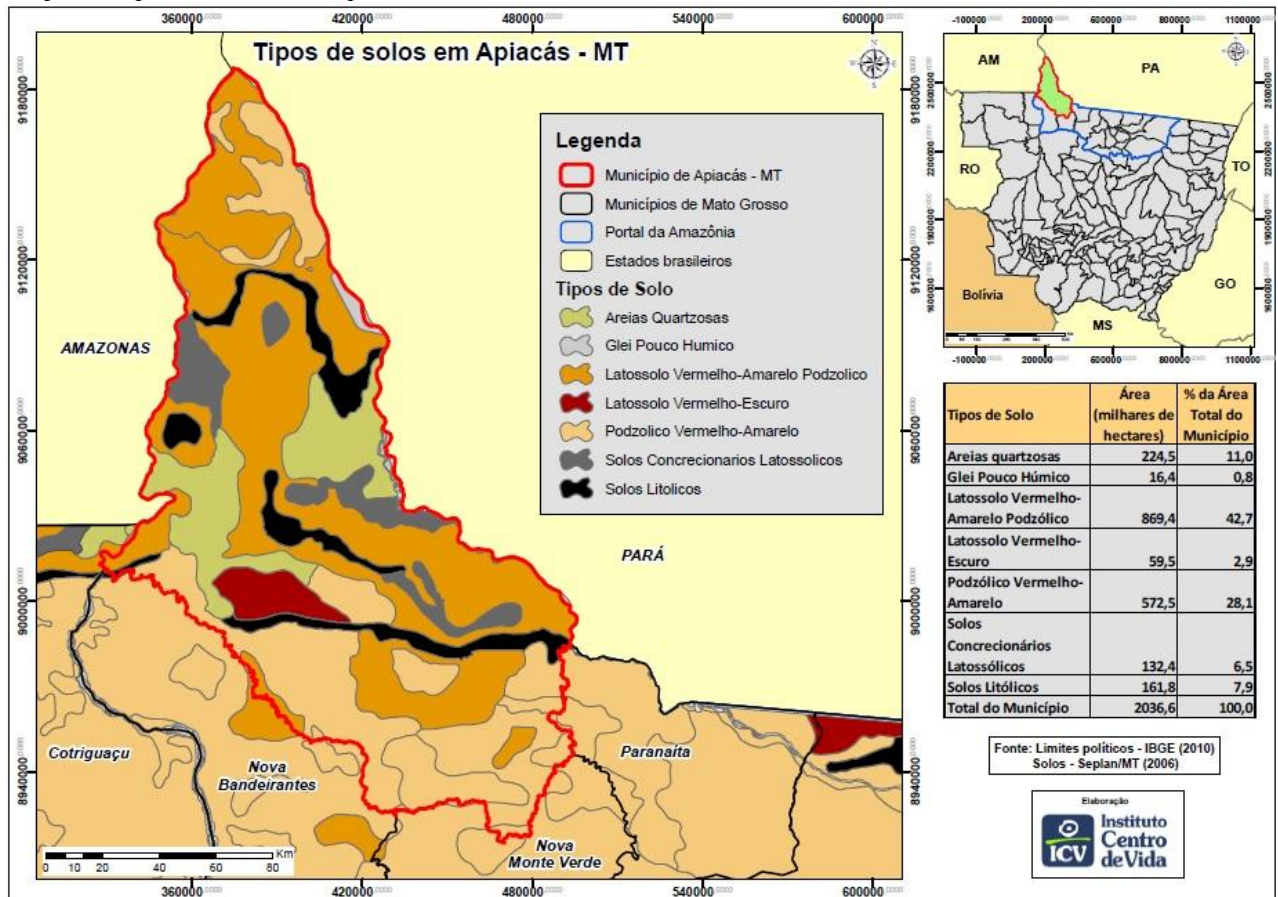


Fonte: ICV (2016)

08. TIPOS DE SOLOS

Em Apiacás são encontradas sete classes de solos, segundo levantamento realizado em 2006 pela Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso (Seplan). São estas: Areias Quartzosas, Glei Pouco Húmico, Latossolo Vermelho- Amarelo Podzólico, Latossolo Vermelho-Escuro, Podzólico Vermelho- Amarelo, Solos Concrecionarios Latossolicos e Solos Litolicos. Com o levantamento das classes é possível avaliar solos com melhores aptidões para produção agrícola, pastoril e florestal, elaborar zoneamento de culturas, controlar áreas de erosão.

Mapa 6: Tipos de Solos de Apiacás - MT

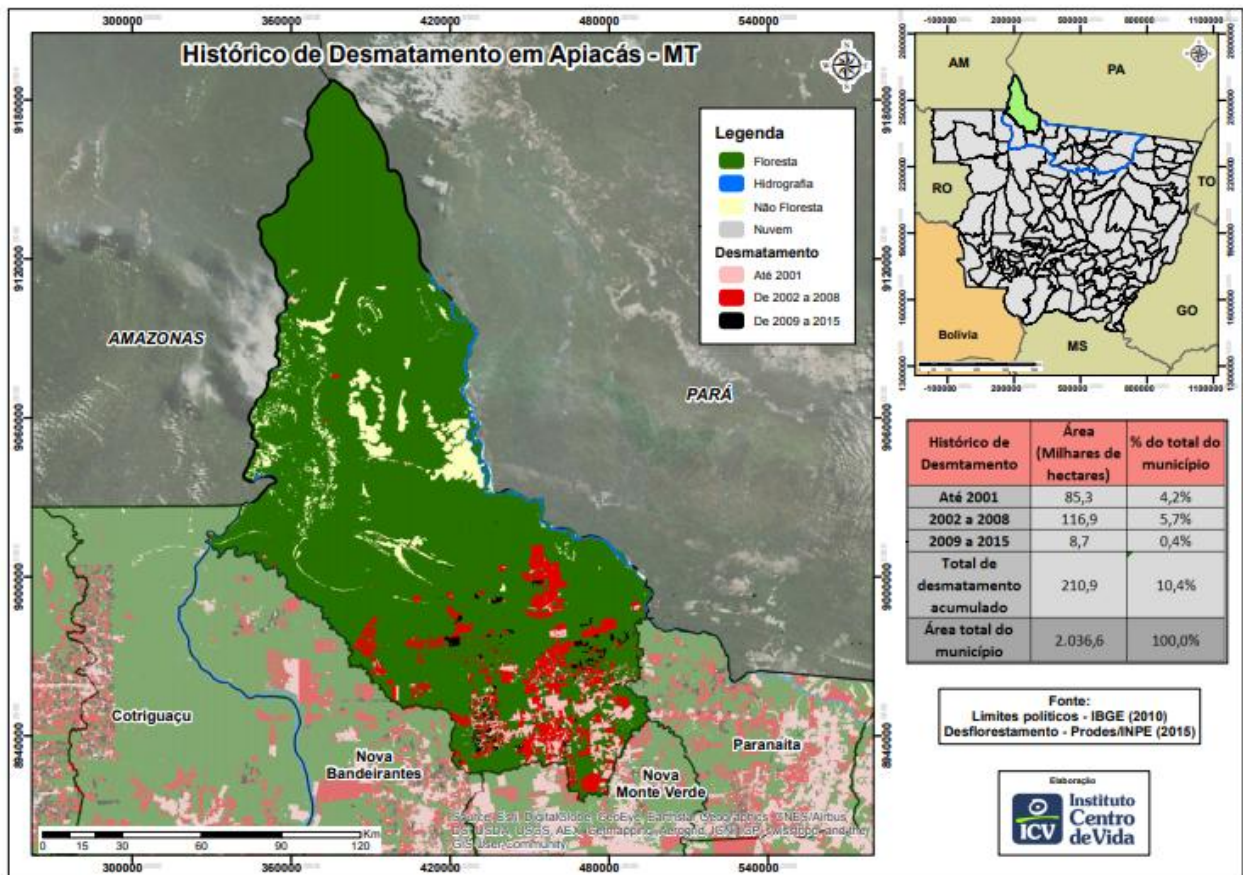


Fonte: ICV (2016)

09. HISTÓRICO DE DESMATAMENTO:

O mapa do histórico de desmatamento apresenta uma classificação das áreas desmatadas conforme os anos em que foi detectado o corte raso da floresta e também a cobertura florestal remanescente. O desmatamento é classificado em três períodos: até 2001, de 2002 a 2008 e de 2009 a 2015. Para isso foram utilizados dados do Projeto de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (Prodes) elaborado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Essas informações também possuem importância para a autonomia do município no controle e prevenção do desmatamento e degradação florestal. Com base nelas é possível iniciar um processo de monitoramento periódico, visando identificar a localização de desmatamentos ilegais e, assim, buscar mecanismos para evitar esse tipo de situação e garantir a manutenção das florestas. Outra possibilidade é utilizar esses dados para cálculos das emissões de gases do efeito estufa provenientes da conversão da floresta em áreas voltadas a agropecuária.

Mapa 07: Histórico de Desmatamento de Apiacás - MT



Fonte: ICV (2016)

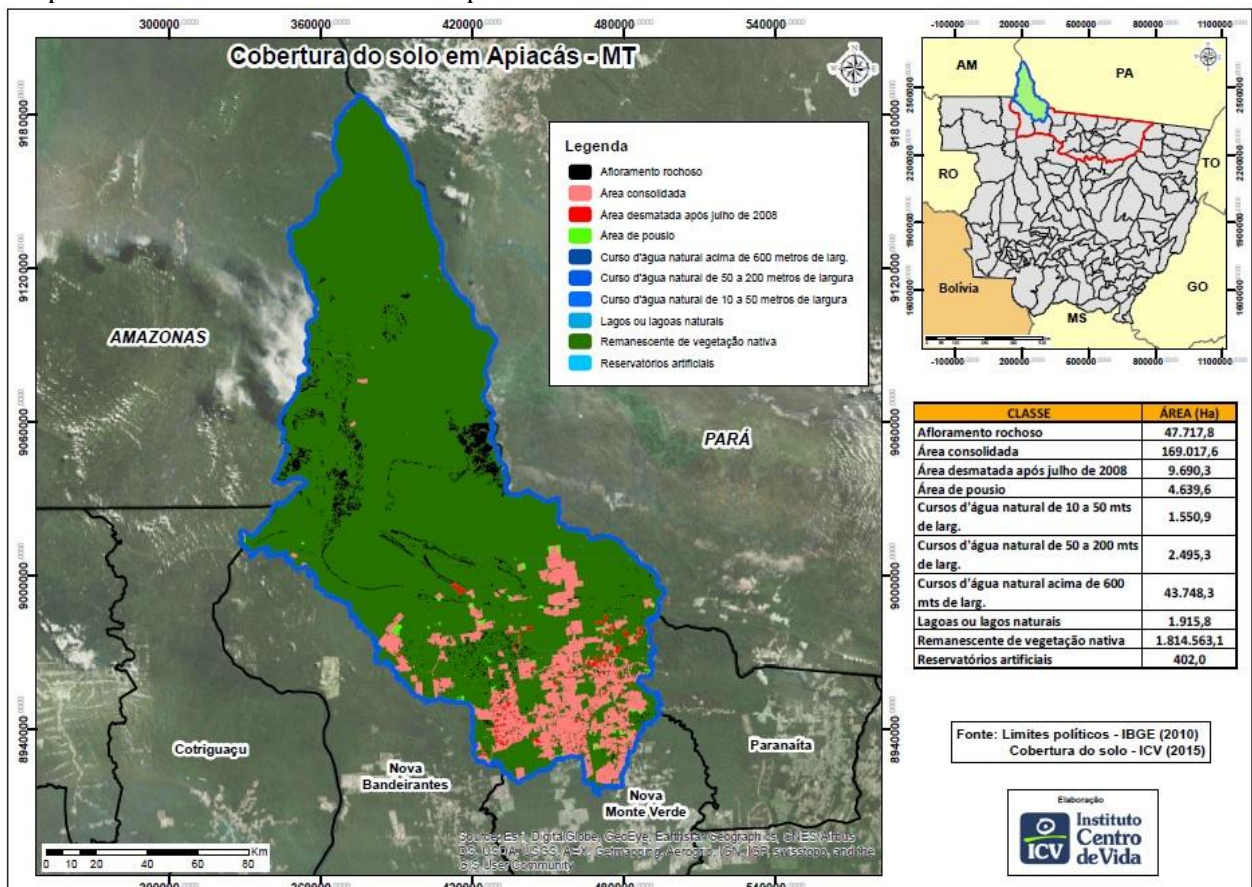
10. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O mapeamento dos tipos de solo apresenta a distribuição espacial das diferentes tipologias de solo presentes no município. No mapa também consta uma tabela com a área e o percentual de cada tipo de solo em relação a área total do município.

Em Apicás são encontradas sete classes de solos, segundo levantamento realizado em 2006 pela Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso (Seplan). São estas: Areias Quartzosas, Glei Pouco Húmico, Latossolo Vermelho- Amarelo Podzolico, Latossolo Vermelho-Escuro, Podzolico Vermelho- Amarelo, Solos Concrecionarios Latossolicos e Solos Litolicos.

Com o levantamento das classes é possível avaliar solos com melhores aptidões para produção agrícola, pastoril e florestal, elaborar zoneamento de culturas, controlar áreas de erosão (mapeamento de risco) e determinar áreas prioritárias para conservação.

Mapa 8: Cobertura e Uso do Solo de Apicás - MT



Fonte: ICV (2016)

11. VEGETAÇÃO

O município está em 01 (um) bioma de acordo com o projeto Radam Brasil, sendo Floresta Ombrófila Aberta. As principais características da Floresta Ombrófila Aberta são: apresenta um dossel interrompido por espaços que ressaltam fisionomias típicas. Essa formação reveste grande parte da superfície dissecada em colinas ou relevos tabuladores da Depressão Norte de Mato Grosso, com diferentes aspectos fisionômicos e litólicos, caracterizados pela maior presença de palmeiras ou cipós. Nas áreas de domínios de cipó, as árvores encontram-se mais espaçadas e parcialmente envolvidas por lianas, às vezes dificultando a circulação em seu interior. Estruturalmente, tem uma densidade de indivíduos por hectare mais baixa que das outras formações de floresta (Ombrófila Densa).

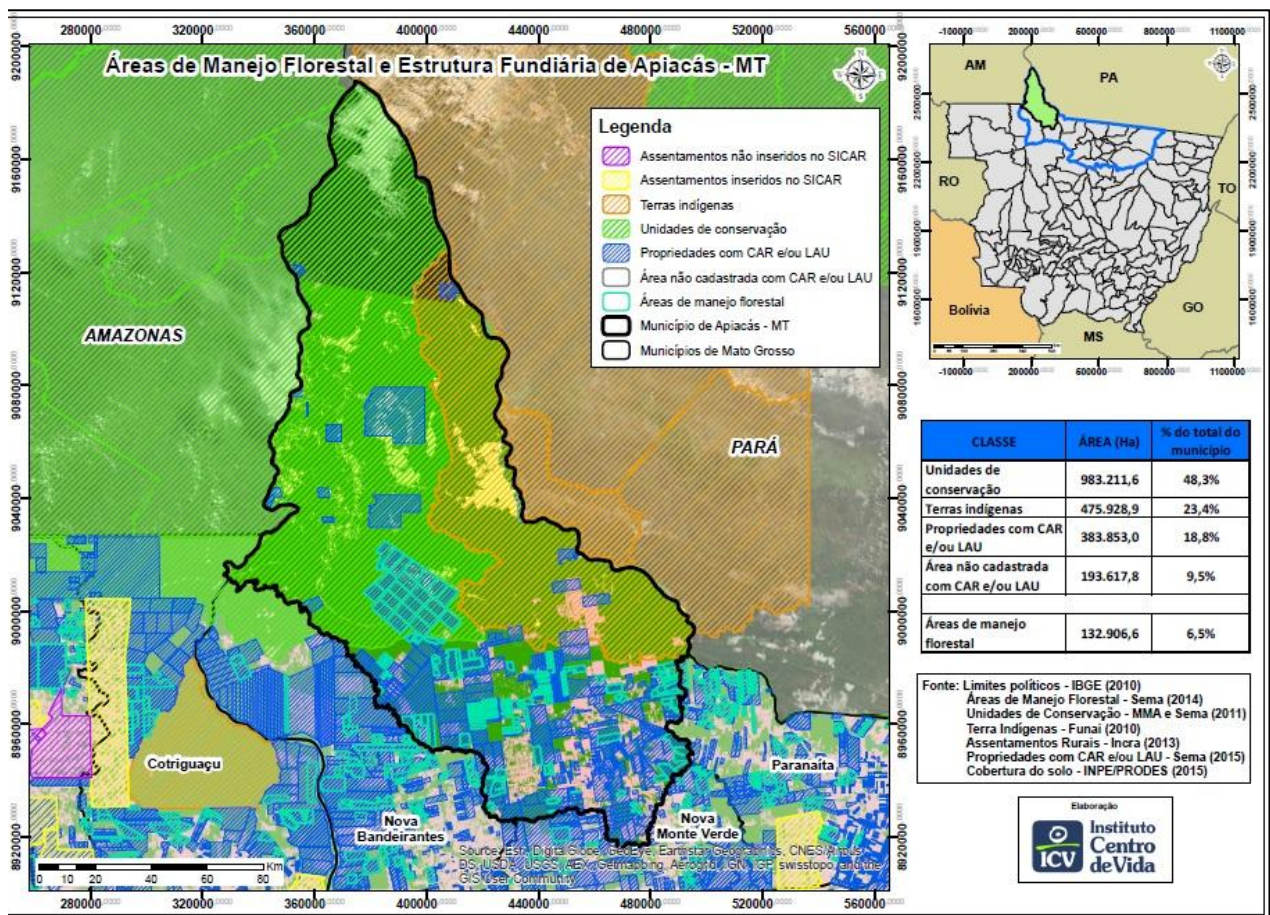
12. CLIMA

Região Amazônica, ao norte de Mato Grosso e está sob ação da massa de ar equatorial continental – de ar quente e geralmente úmido com 2 meses de seca, de junho a julho.

13. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O mapa de estrutura fundiária apresenta os limites das diferentes categorias fundiárias que compõem o município. Assim, são representadas as áreas de Unidades de Conservação e Terras Indígenas homologadas, áreas sob Planos de Manejo Florestal Sustentável e áreas de pequenas, médias e grandes propriedades rurais inseridas no Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental (Simlam) da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), ou seja, que têm o Cadastro Ambiental Rural (CAR) ou a Licença Ambiental Única (LAU).

Figura 9: Áreas de Manejo Florestal e Estruturas fundiarias de Apicás – MT.



Fonte: ICV (2016)

14. CONCEITOS

Alguns conceitos devem ser levados em consideração na análise de uma propriedade. Deste modo, todo imóvel rural possui diferencial que acaba interferindo no seu valor final de mercado, sendo os mais comuns mensuráveis a seguir: Acessibilidade, Distância do núcleo urbano, Uso de aptidão do uso do solo, Nível de manejo etc.

14.1. Acesso

Um dos fatores que influencia na propriedade é o acesso ao imóvel, como também a construção, conservação e manutenção desse meio. Exemplo que pode ser citado como ótimo é uma propriedade servida por uma rodovia pavimentada bem conservada.

14.2. Distância do Núcleo Urbano mais próximo

Outro fator é a distância do imóvel rural do centro consumidor, não importando se está fora ou não da sede do município, mas sim próximo à sede do imóvel. Desta forma, pode-se considerar quatro situações de acordo com a distância do imóvel.

- Muito próximo: 0 a 10 km
- Próximo: 10 a 25 km
- Distante: 25 a 45 km
- Muito distante: mais de 45 km

14.3. Uso e Aptidão do Solo

Estes fatores são classificados e divididos em onze categorias, estas descritas abaixo.

- **Manejo Avançado:** caracteriza-se pela adoção de práticas agrícolas que demonstram o interesse do proprietário na obtenção de produtividades altas e na conservação das características desejáveis da propriedade.
- **Manejo Semiavanzado:** é caracterizado pela adoção de práticas agrícolas que levam a obtenção de produtividade médias e a conservação das características desejáveis da propriedade.
- **Manejo Tradicional:** são práticas agrícolas que demonstram o desinteresse do proprietário na obtenção de boas produtividades ou por falta de recursos para investir nessas práticas adequadas.

- **Manejo Primitivo:** interesse do produtor em uma prática extrativista, onde não há preocupação nenhuma com a aptidão do solo nem com o melhoramento e a conservação das condições das pastagens e lavouras.
- **Manejo Improdutivo:** caracteriza-se pela não exploração da propriedade, devido à pouca aptidão do solo ou exagerada declividade de terreno, a excessiva pedregosidade ou por se tratar de área de preservação ambiental, não sendo possível atribuir nível tecnológico à propriedade. Dentre outros conceitos que também constam relacionados são os seguintes: lavoura de aptidão boa, lavoura de aptidão regular, lavoura de aptidão restrita, pastagem plantada, silvicultura ou pastagem natural e preservação da fauna ou flora.
- **Lavoura de Aptidão Boa:** terra apta à cultura temporária ou permanente, sem limitações significativas para a produção sustentável e com um nível mínimo de restrições, que não reduzem a produtividade ou os benefícios expressivamente e não aumentam os insumos acima de um nível aceitável.
- **Lavoura de Aptidão Regular:** terra apta à cultura temporária ou permanente, que apresenta limitações moderadas para produção sustentável, que reduzem a produtividade ou os benefícios e elevam a necessidade de insumos para garantir as vantagens globais a serem obtidas com o uso.
- **Lavoura de Aptidão Restrita:** terra apta à cultura temporária ou permanente, que apresenta limitações fortes para a produção sustentável, que reduzem a produtividade ou os benefícios ou aumentam os insumos necessários, de tal maneira que os custos só seriam justificados marginalmente.
-
- **Pastagem Plantada:** terra inapta à exploração de lavouras temporárias ou permanentes por possuir limitações fortes à produção vegetal sustentável, mas que é apta as formas menos intensivas de uso, inclusive sob a forma de uso de pastagens plantadas.
- **Silvicultura ou Pastagem Natural:** terra inapta aos usos indicados nos itens anteriores comentados, mas que é apta aos usos menos intensivos.
- **Preservação da Fauna ou Flora:** terra inapta aos usos indicados anteriormente, em decorrência de restrições ambientais, físicas, sociais ou jurídicas que impossibilitem o uso

sustentável, e que, por isso, é indicada para a preservação da flora e da fauna ou para outros usos não agrários.

15. METODOLOGIA PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE TERRA NUA – VTN

Através da INSTRUÇÃO NORMATIVA RFB N° 1877 de 14 de março de 2019 da Receita Federal do Brasil, os municípios podem adotar duas maneiras distintas para estar realizando o valor da terra nua, sendo as seguintes: está utilizando como referência os valores disponibilizados por órgãos estatais que realizam esse tipo de apuração, como exemplo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA; a seguinte, é a elaboração de um laudo técnico por profissional inscrito no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA.

Deste modo, para o seguinte trabalho foi utilizado conjuntamente os tipos de métodos relacionados acima. Sendo assim, a base de cálculo para reajuste levou-se em consideração os itens: Planilha de Preços Referenciais de Terras do mercado Regional Noroeste INCRA (2018), conforme autoriza o art. 8º da Instrução Normativa RFB nº 1877/2019; pesquisa de mercado; negócios realizados; opinião de corretores de imóveis; os valores declarados por municípios circunvizinhos, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, sendo esse índice dado oficial levado em consideração para o reajuste desses valores para o presente período.

16. CONCLUSÃO

Diante do exposto, ficou determinado o valor de terra nua (VTN) para o Município de Apiacás – MT, conforme as categorias apresentadas na tabela abaixo seguindo modelo da Receita Federal do Brasil.

| ANO | LAVOURA APTIDÃO BOA | LAVOURA APTIDÃO REGULAR | LAVOURA APTIDÃO RESTRITA | PASTAGEM PLANTADA | SILVICULTURA OU PASTAGEM NATURAL | PRESERVAÇÃO DA FAUNA E FLORA |
|-------------|---------------------------|-------------------------------|--------------------------------|----------------------|--|------------------------------------|
| 2026 | R\$ 11.602,26 | R\$ 9.758,01 | R\$ 7.265,96 | R\$ 5.640,32 | R\$ 5.640,32 | R\$ 3.107,42 |

17. ENCERRAMENTO

Encerra-se o presente Laudo Técnico do Valor de Terra Nua – VTN, em 23 (vinte e três) páginas digitadas somente no anverso. No anexo I segue a Tabela do ano 2024 do município de Apiacás MT, Planilha de Preços Referenciais de terras do Mercado Noroeste e Mapas referentes ao Município. E o anexo II trata de algumas análises de custo de produção de acordo com o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA, 2018).

Apiacás – MT, 14 de abril de 2026.

Julio Cesar dos Santos
Prefeito Municipal

Uiles Eberte Fontana
Engenheiro Florestal
CREA/MT - 045011

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMM. Confederação alerta gestores sobre encerramento do prazo para informação do Valor da Terra Nua. Disponível em: < <https://www.amm.org.br/Noticias/Confederacao-alerta-gestores-sobre-encerramento-do-prazo-para-informacao-do-valor-da-terra-nua/>>.

CNM. Declaração do VTN é obrigatória para Municípios conveniados do ITR, alerta entidade. Disponível em:<<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/declaracao-do-vtn-e-obrigatoria-para-municipios-conveniados-do-ittr-alerta-entidade>>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/nova-bandeirantes/pesquisa/24/76693>>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/nova-bandeirantes/pesquisa/23/27652?detalhes=true>>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira» (PDF). 2012. Disponível em:< <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20RJ/ManuaisdeGeociencias/Manual%20Tecnico%20da%20Vegetacao%20Brasileira%20n.1.pdf>>.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Incra/MT atualiza planilha referencial de preço de terra no estado. Disponível em:<<http://www.incra.gov.br/noticias/incramt-atualiza-planilha-referencial-de-preco-de-terra-no-estado>>

ICV. Instituto Centro de Vida. Apiacás. Conhecendo Municípios do Portal da Amazônia. Alta Floresta, MT, 2016.

INSTITUTO MATOGROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA – IMEA. Relatórios de Mercado. Disponível em:< <http://www.imea.com.br/imea-site/relatorios-mercado>>.

<https://www.icv.org.br/drop/wp-content/uploads/2016/10/Nova-Atlas-Apiacas.pdf>

<https://www.icv.org.br/publicacao/conhecendo-municipios-do-portal-da-amazonia-apiacas/>

ANEXO I

Tabela 2024:

| ANO | LAVOURA APTIDÃO BOA | LAVOURA APTIDÃO REGULAR | LAVOURA APTIDÃO RESTRITA | PASTAGEM PLANTADA | SILVICULTURA OU PASTAGEM NATURAL | PRESERVAÇÃO DA FAUNA E FLORA |
|-------------|---------------------|-------------------------|--------------------------|---------------------|----------------------------------|------------------------------|
| 2024 | R\$ 9.171,75 | R\$ 7.413,86 | R\$ 5.743,84 | R\$ 4.458,75 | R\$ 4.458,75 | R\$ 2.349,65 |

Tabela 1) Planilha de preços referenciais (PPR) de terras do Mercado Regional Noroeste – MRT 1

| PPR/SR(13)MT/2018/MRT 1 (R\$/ha) | | | | | | |
|--|----------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|-------------------|
| TIPOLOGIAS/NIVEL | MEDIA (VTN/ha) | LIMITE INF. (15%) | LIMITE SUP. (15%) | MEDIA (VTI/ha) | LIMITE INF. (15%) | LIMITE SUP. (15%) |
| MEDIA GERAL | 3.127,36 | 2.658,26 | 3.596,47 | 3.423,48 | 2.909,96 | 3.937,00 |
| 1º NIVEL CATEGORICO | | | | | | |
| Pecuária | 4.169,64 | 3.544,19 | 4.795,09 | 4.590,51 | 3.901,94 | 5.279,09 |
| Vegetação Nativa - | 1.713,10 | 1.456,14 | 1.970,07 | 1.770,18 | 1.504,66 | 2.035,71 |
| 2º NIVEL CATEGORICO | | | | | | |
| Vegetação Nativa -Potencial Madeireiro - | 2.420,33 | 2.057,28 | 2.783,38 | 2.437,61 | 2.071,97 | 2.803,25 |
| Vegetação Nativa -Compensação de Reserva Legal - | 600,61 | 510,52 | 690,70 | 600,81 | 510,69 | 690,93 |
| Vegetação Nativa -Misto - | 1.915,74 | 1.628,38 | 2.203,10 | 2.021,16 | 1.717,99 | 2.324,33 |
| Pecuária - Pastagem de Baixo Suporte - | 3.036,83 | 2.581,31 | 3.492,36 | 3.342,17 | 2.840,85 | 3.843,50 |
| Pecuária - Pastagem de Alto Suporte - | 5.093,51 | 4.329,49 | 5.857,54 | 5.700,15 | 4.845,13 | 6.555,17 |

| Custo Médio por Família | Valor Médio (R\$) |
|-------------------------|-------------------|
| | R\$ 205.408,79 |

* o custo médio por família representa o valor médio das terras (R\$ 3.423,48) no Mercado Regional, multiplicado pelo tamanho médio dos lotes (60 ha) em assentamentos encontrados na região.

ANEXO II

Análise de Custo de Produção no Mato Grosso.

CUSTO DE PRODUÇÃO DA SOJA - SAFRA 2019/20

Janeiro de 2019



| TRANSGÊNICO | R\$/ha | | | | | | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | Oeste | Norte | Sudeste | Nordeste | Médio-Norte | Centro-Sul | Mato Grosso* |
| A - CUSTO VARIÁVEL | 3.102,20 | 2.823,40 | 2.900,35 | 3.000,24 | 3.202,94 | 2.948,43 | 3.054,18 |
| I - DESPESAS DE CUSTEIO DA LAVOURA | 2.417,13 | 2.080,55 | 2.151,58 | 2.127,16 | 2.367,54 | 2.260,42 | 2.263,83 |
| 1 – Operação com Máquinas/Implementos | 96,29 | 117,92 | 138,67 | 124,42 | 99,45 | 82,94 | 111,49 |
| 2 – Mão de Obra | 77,64 | 119,87 | 113,45 | 125,98 | 117,08 | 86,43 | 110,86 |
| 3 – Semente de Soja | 297,74 | 328,09 | 292,81 | 291,10 | 313,55 | 339,87 | 305,69 |
| 4 – Semente de Cobertura | 9,61 | 20,98 | 22,89 | 30,16 | 13,79 | 15,90 | 18,67 |
| 5 – Corretivo de Solo | 30,32 | 75,64 | 52,12 | 89,50 | 54,35 | 59,04 | 58,55 |
| 6 – Macronutriente | 950,86 | 749,03 | 767,23 | 793,98 | 796,17 | 908,58 | 815,25 |
| 7 – Micronutriente | 52,52 | 13,82 | 27,07 | 10,69 | 55,87 | 41,31 | 38,28 |
| 8 – Fungicida | 322,69 | 261,84 | 249,98 | 206,61 | 256,95 | 230,82 | 252,33 |
| 9 – Herbicida | 171,40 | 141,34 | 183,31 | 117,75 | 200,66 | 196,60 | 175,70 |
| 10 – Inseticida | 352,41 | 215,61 | 276,31 | 283,22 | 412,04 | 250,43 | 331,94 |
| 11 – Adjuvante/Dutros | 55,64 | 36,40 | 27,74 | 53,75 | 47,63 | 48,51 | 45,07 |
| II - OUTROS CUSTOS VARIÁVEIS | 497,49 | 608,79 | 579,99 | 650,10 | 573,43 | 517,96 | 576,64 |
| 1 – Seguro Agrícola | 19,23 | 6,67 | 11,36 | 25,48 | 15,45 | 16,53 | 16,61 |
| 2 – Transporte Externo | 30,16 | 92,80 | 97,72 | 99,82 | 76,35 | 59,92 | 78,99 |
| 3 – Armazenagem | 52,92 | 7,25 | 14,80 | 35,26 | 23,76 | 47,72 | 28,70 |
| 4 – Classificação e Beneficiamento | 55,59 | 121,80 | 72,42 | 77,59 | 65,79 | 53,97 | 69,33 |
| 5 – Impostos e Taxas | 116,67 | 109,54 | 117,40 | 118,90 | 114,58 | 110,04 | 115,68 |
| 6 – Manutenção Máquinas/Implementos | 117,75 | 117,25 | 145,19 | 122,21 | 90,11 | 83,84 | 111,72 |
| 7 – Despesas Administrativas | 105,16 | 153,48 | 121,10 | 170,84 | 187,39 | 145,94 | 155,60 |
| III - DESPESAS FINANCEIRAS | 187,57 | 134,07 | 168,78 | 222,98 | 261,97 | 170,05 | 213,71 |
| 1 - Juros | 187,57 | 134,07 | 168,78 | 222,98 | 261,97 | 170,05 | 213,71 |
| B - CUSTO FIXO | 209,70 | 478,65 | 388,59 | 332,40 | 342,85 | 328,40 | 338,73 |
| IV – DEPRECIAÇÕES e EXAUSTÃO | 143,70 | 192,45 | 156,40 | 186,46 | 230,61 | 163,41 | 189,33 |
| 1 – Depreciação Benfeitorias | 5,26 | 3,85 | 8,57 | 9,74 | 12,27 | 6,70 | 9,41 |
| 2 – Depreciação Máquinas/Implementos | 138,44 | 188,60 | 147,83 | 176,72 | 218,34 | 156,70 | 179,92 |
| V - OUTROS CUSTOS FIXOS | 66,00 | 286,20 | 232,19 | 145,94 | 112,24 | 165,00 | 149,40 |
| 1 – Encargos | 8,74 | 11,38 | 14,09 | 11,24 | 8,72 | 9,89 | 10,53 |
| 2 – Seguro do Capital Fixo | 10,54 | 12,68 | 10,88 | 11,66 | 13,92 | 10,43 | 12,12 |
| 3 – Manutenção Benfeitorias | 1,32 | 0,96 | 2,14 | 2,43 | 4,29 | 1,68 | 2,80 |
| 4 – Arrendamento | 45,41 | 261,18 | 205,07 | 120,60 | 85,32 | 143,00 | 123,95 |
| C - CUSTO OPERACIONAL (A + B) | 3.311,90 | 3.302,05 | 3.288,94 | 3.332,65 | 3.545,80 | 3.276,83 | 3.392,91 |
| VI - RENDA DE FATORES | 406,45 | 177,87 | 416,80 | 342,81 | 427,97 | 346,19 | 391,56 |
| 1 - Remuneração Esperada sobre Capital | 114,01 | 112,58 | 109,20 | 123,81 | 133,96 | 142,73 | 124,24 |
| 2 - Terra | 292,44 | 65,29 | 307,60 | 219,01 | 294,01 | 203,46 | 267,32 |
| D - CUSTO TOTAL (C + VI) | 3.718,35 | 3.479,92 | 3.705,74 | 3.675,46 | 3.973,77 | 3.623,02 | 3.784,47 |

*Produtividade Média 58,90 sc/ha

Dólar mensal: R\$ 3,7415

Fonte: Imea 2018

CUSTO DE PRODUÇÃO DO MILHO - SAFRA 2019/20

Janeiro de 2019



| ALTA TECNOLOGIA | R\$/ha | | | | | | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | Oeste | Norte | Sudeste | Nordeste | Médio-Norte | Centro-Sul | Mato Grosso |
| A - CUSTO VARIÁVEL | 2.618,35 | 2.017,52 | 2.399,89 | 2.342,19 | 2.271,79 | 2.502,97 | 2.353,23 |
| I - DESPESAS DE CUSTEIO DA LAVOURA | 1.947,92 | 1.437,27 | 1.624,11 | 1.691,70 | 1.571,55 | 1.715,47 | 1.644,68 |
| 1 – Operação com Máquinas/Implementos | 87,63 | 79,00 | 141,57 | 86,55 | 90,23 | 89,59 | 99,19 |
| 2 – Mão de Obra | 72,54 | 85,62 | 97,45 | 96,98 | 128,64 | 72,56 | 106,41 |
| 3 – Semente de Milho | 431,83 | 405,26 | 423,67 | 478,08 | 405,26 | 430,14 | 421,85 |
| 4 – Semente de Cobertura | - | - | - | - | - | - | - |
| 5 – Corretivo de Solo | 29,09 | 32,42 | 37,29 | 32,00 | 31,80 | 31,20 | 32,57 |
| 6 – Macronutriente | 919,55 | 570,84 | 696,32 | 791,51 | 559,49 | 736,74 | 667,90 |
| 7 – Micronutriente | 7,09 | - | 6,59 | 1,80 | 7,43 | - | 5,73 |
| 8 – Fungicida | 93,05 | 35,98 | 82,75 | 44,46 | 120,15 | 92,67 | 95,92 |
| 9 – Herbicida | 107,14 | 69,03 | 65,54 | 59,77 | 91,85 | 114,18 | 85,81 |
| 10 – Inseticida | 172,32 | 144,65 | 53,31 | 86,65 | 108,63 | 105,21 | 103,81 |
| 11 – Adjuvante/Outros | 27,67 | 14,48 | 19,62 | 13,91 | 28,07 | 43,18 | 25,48 |
| II - OUTROS CUSTOS VARIÁVEIS | 524,10 | 492,22 | 666,01 | 519,77 | 517,08 | 641,14 | 556,51 |
| 1 – Seguro Agrícola | 21,76 | - | 4,04 | 18,71 | 16,16 | 16,73 | 14,10 |
| 2 – Transporte Externo | 67,72 | 154,00 | 208,82 | 124,39 | 116,77 | 130,00 | 132,64 |
| 3 – Armazenagem | 66,40 | 17,60 | 24,55 | 60,87 | 42,14 | 71,50 | 44,87 |
| 4 – Classificação e Beneficiamento | 91,14 | 88,00 | 146,20 | 63,45 | 79,69 | 195,00 | 101,89 |
| 5 – Impostos e Taxas | 49,98 | 38,15 | 53,50 | 40,82 | 45,82 | 44,84 | 46,90 |
| 6 – Manutenção Máquinas/Implementos | 119,85 | 84,99 | 144,43 | 93,82 | 97,47 | 82,22 | 107,25 |
| 7 – Despesas Administrativas | 107,23 | 109,48 | 84,46 | 117,70 | 119,03 | 100,85 | 108,87 |
| III - DESPESAS FINANCEIRAS | 146,33 | 88,03 | 109,77 | 130,73 | 183,16 | 146,36 | 152,04 |
| 1 - Juros | 146,33 | 88,03 | 109,77 | 130,73 | 183,16 | 146,36 | 152,04 |
| B - CUSTO FIXO | 178,52 | 339,04 | 322,11 | 240,56 | 292,70 | 198,07 | 273,95 |
| IV – DEPRECIACÕES e EXAUSTÃO | 122,32 | 135,30 | 123,78 | 136,42 | 205,63 | 174,99 | 167,10 |
| 1 – Depreciação Benfeitorias | 4,70 | 2,75 | 7,36 | 6,97 | 9,47 | 7,66 | 7,82 |
| 2 – Depreciação Máquinas/Implementos | 117,62 | 132,55 | 116,41 | 129,45 | 196,16 | 167,33 | 159,28 |
| V - OUTROS CUSTOS FIXOS | 56,20 | 203,73 | 198,33 | 104,15 | 87,07 | 23,07 | 106,85 |
| 1 – Encargos | 7,74 | 8,13 | 12,11 | 8,04 | 6,79 | 9,22 | 8,33 |
| 2 – Seguro do Capital Fixo | 7,52 | 8,36 | 8,15 | 8,10 | 11,02 | 11,94 | 9,70 |
| 3 – Manutenção Benfeitorias | 1,17 | 0,69 | 1,84 | 1,74 | 3,37 | 1,92 | 2,41 |
| 4 – Arrendamento | 39,77 | 186,56 | 176,23 | 86,26 | 65,89 | - | 86,40 |
| C - CUSTO OPERACIONAL (A + B) | 2.796,87 | 2.356,56 | 2.722,00 | 2.582,76 | 2.564,49 | 2.701,03 | 2.627,18 |
| VI - RENDA DE FATORES | 365,76 | 127,73 | 374,10 | 283,56 | 343,01 | 334,64 | 336,22 |
| 1 - Remuneração Esperada sobre Capital | 105,72 | 81,09 | 109,75 | 127,17 | 111,56 | 111,11 | 110,99 |
| 2 - Terra | 260,04 | 46,64 | 264,35 | 156,39 | 231,44 | 223,53 | 225,23 |
| D - CUSTO TOTAL (C + VI) | 3.162,63 | 2.484,29 | 3.096,10 | 2.866,32 | 2.907,50 | 3.035,68 | 2.963,40 |

*Produtividade Média: 121,52 sc/ha

Dólar mensal: R\$ 3,7415

Fonte: IMEA 2019

CUSTO DE PRODUÇÃO DA BOVINOCULTURA DE CORTE



COMPARATIVO TRIMESTRAL EM MATO GROSSO POR SISTEMA DE PRODUÇÃO (R\$/@)

| | CRIA | | | RECRIA-ENGORDA | | | CICLO COMPLETO | | |
|--|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|-----------------|---------------|
| | 3º Trim 2018 | 4º Trim 2018 | Variação | 3º Trim 2018 | 4º Trim 2018 | Variação | 3º Trim 2018 | 4º Trim 2018 | Variação |
| A - CUSTO VARIÁVEL | 84,19 | 84,99 | 0,95% | 118,09 | 116,77 | -1,12% | 96,25 | 99,38 | 3,26% |
| I - DESPESAS DE CUSTEIO DA PECUÁRIA | 49,21 | 50,00 | 1,61% | 101,38 | 100,05 | -1,32% | 75,88 | 78,93 | 4,02% |
| 1 - Aquisição de Animais | 7,19 | 7,39 | 2,74% | 71,67 | 70,04 | -2,27% | 2,81 | 2,80 | -0,11% |
| 2 - Mão de obra | 9,60 | 9,60 | 0,00% | 5,37 | 5,35 | -0,23% | 15,18 | 15,18 | 0,00% |
| 3 - Manutenção de Pastagens Perenes | 2,31 | 2,28 | -1,07% | 3,87 | 3,81 | -1,37% | 22,10 | 24,47 | 10,74% |
| 4 - Forrageiras Perenes | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 5 - Forrageiras Anuais | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 6 - Silagem | - | - | - | 1,88 | 1,98 | 5,64% | - | - | - |
| 7 - Suplementação | 25,55 | 26,20 | 2,54% | 17,58 | 17,84 | 1,48% | 29,90 | 30,56 | 2,23% |
| 8 - Manejo Sanitário e Reprodutivo | 4,55 | 4,52 | -0,65% | 1,02 | 1,01 | -0,79% | 5,90 | 5,91 | 0,25% |
| II - OUTROS CUSTOS VARIÁVEIS | 33,37 | 33,35 | -0,04% | 13,18 | 13,21 | 0,22% | 20,37 | 20,46 | 0,41% |
| 1 - Transporte | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 2 - Impostos e Taxas | 4,86 | 4,83 | -0,59% | 5,36 | 5,42 | 1,04% | 6,82 | 6,87 | 0,69% |
| 3 - Manutenção Máquinas/Implementos | 2,09 | 2,09 | 0,00% | 1,15 | 1,15 | -0,56% | 1,82 | 1,82 | 0,00% |
| 4 - Despesas Administrativas | 26,41 | 26,43 | 0,06% | 6,67 | 6,64 | -0,31% | 11,73 | 11,77 | 0,31% |
| III - DESPESAS FINANCEIRAS | 1,62 | 1,64 | 1,14% | 3,52 | 3,51 | -0,35% | - | - | - |
| 1 - Juros | 1,62 | 1,64 | 1,14% | 3,52 | 3,51 | -0,35% | - | - | - |
| B - CUSTO FIXO | 29,24 | 29,34 | 0,34% | 11,93 | 12,04 | 0,92% | 19,43 | 19,32 | -0,53% |
| IV - DEPRECIACÕES e EXAUSTÃO | 24,93 | 25,03 | 0,40% | 10,53 | 10,64 | 1,09% | 15,88 | 15,78 | -0,65% |
| 1 - Depreciação Benfeitorias | 8,73 | 8,73 | 0,00% | 2,23 | 2,23 | -0,31% | 4,39 | 4,39 | 0,00% |
| 2 - Depreciação Máquinas/Implementos | 6,68 | 6,68 | 0,00% | 2,85 | 2,84 | -0,48% | 3,97 | 3,97 | 0,00% |
| 3 - Depreciação de Animais de Serviço | 0,21 | 0,21 | 0,00% | 0,07 | 0,07 | -0,41% | 0,33 | 0,33 | 0,00% |
| 4 - Exaustão das Pastagens Perenes | 9,31 | 9,41 | 1,07% | 5,37 | 5,51 | 2,52% | 7,18 | 7,08 | -1,43% |
| V - OUTROS CUSTOS FIXOS | 4,31 | 4,31 | 0,00% | 1,40 | 1,40 | -0,31% | 3,55 | 3,55 | 0,00% |
| 1 - Encargos Sociais e Trabalhistas | 1,22 | 1,22 | 0,00% | 0,67 | 0,67 | -0,24% | 1,89 | 1,89 | 0,00% |
| 2 - Seguro do Capital Fixo | 0,91 | 0,91 | 0,00% | 0,17 | 0,17 | -0,55% | 0,55 | 0,55 | 0,00% |
| 3 - Manutenção Benfeitorias | 2,18 | 2,18 | 0,00% | 0,56 | 0,56 | -0,31% | 1,10 | 1,10 | 0,00% |
| 4 - Arrendamento | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| C - CUSTO OPERACIONAL (A + B) | 113,43 | 114,33 | 0,79% | 130,01 | 128,81 | -0,93% | 115,68 | 118,71 | 2,62% |
| VI - RENDA DE FATORES | 105,00 | 105,69 | 0,65% | 27,67 | 27,63 | -0,16% | 78,83 | 78,89 | 0,08% |
| 1 - Remuneração Esperada sobre Capital | 38,32 | 39,01 | 1,79% | 8,79 | 8,74 | -0,48% | 31,64 | 31,70 | 0,19% |
| 2 - Terra | 66,68 | 66,68 | 0,00% | 18,88 | 18,88 | -0,01% | 47,19 | 47,19 | 0,00% |
| D - CUSTO TOTAL (C + VI) | 218,44 | 220,02 | 0,72% | 157,68 | 156,43 | -0,79% | 194,50 | 197,60 | 1,59% |

*No segundo semestre de 2018, houve alteração na metodologia da equipe de mercado de bovinocultura de corte. Isto explica as variações no item aquisição de animais, do custo de produção.

Fonte: IMEA 2018

Produtividade: Cria 5,83 @/ha

Recria-Engorda 10,34 @/ha

Ciclo Completo 5,50 @/ha

CUSTO DE PRODUÇÃO DO ALGODÃO - SAFRA 2019/20

Janeiro de 2019



| TRANSGÊNICO | R\$/ha | | | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | Oeste | Sudeste | Médio-Norte | Mato Grosso |
| A - CUSTO VARIÁVEL | 8.372,04 | 8.611,68 | 8.700,92 | 8.519,98 |
| I - DESPESAS DE CUSTEIO DA LAVOURA | 6.002,27 | 6.159,66 | 6.409,84 | 6.149,07 |
| 1 – Operação com Máquinas/Implementos | 306,59 | 378,03 | 371,72 | 342,16 |
| 2 – Mão de Obra | 101,26 | 136,38 | 84,12 | 106,01 |
| 3 – Semente de Algodão | 716,83 | 742,04 | 786,07 | 741,37 |
| 4 – Semente de Cobertura | - | - | - | - |
| 5 – Corretivo de Solo | 61,72 | 69,53 | 70,79 | 66,11 |
| 6 – Macronutriente | 1.583,60 | 1.563,31 | 1.606,80 | 1.584,30 |
| 7 – Micronutriente | 19,57 | 54,95 | 58,49 | 38,92 |
| 8 – Fungicida | 405,37 | 466,46 | 497,72 | 445,29 |
| 9 – Herbicida | 681,88 | 582,45 | 676,83 | 654,55 |
| 10 – Inseticida | 1.861,24 | 1.923,90 | 1.941,76 | 1.898,51 |
| 11 – Adjuvante/Outros | 264,22 | 242,59 | 315,54 | 271,86 |
| II - OUTROS CUSTOS VARIÁVEIS | 1.784,79 | 1.892,13 | 1.705,20 | 1.792,26 |
| 1 – Seguro Agrícola | - | - | - | - |
| 2 – Transporte Externo | 225,00 | 176,76 | 217,50 | 210,43 |
| 3 – Armazenagem | - | - | - | - |
| 4 – Classificação e Beneficiamento | 882,38 | 1.028,45 | 913,00 | 928,54 |
| 5 – Impostos e Taxas | 296,92 | 309,79 | 286,84 | 297,68 |
| 6 – Manutenção Máquinas/Implementos | 274,34 | 272,19 | 237,15 | 264,14 |
| 7 – Despesas Administrativas | 106,15 | 104,95 | 50,71 | 91,47 |
| III - DESPESAS FINANCEIRAS | 584,97 | 559,90 | 585,87 | 578,64 |
| 1 - Juros | 584,97 | 559,90 | 585,87 | 578,64 |
| B - CUSTO FIXO | 190,49 | 216,20 | 173,41 | 192,80 |
| IV – DEPRECIACIONES e EXAUSTÃO | 164,08 | 183,63 | 150,37 | 165,65 |
| 1 – Depreciação Benfeitorias | 9,37 | 9,36 | 3,27 | 7,79 |
| 2 – Depreciação Máquinas/Implementos | 154,72 | 174,27 | 147,09 | 157,86 |
| V - OUTROS CUSTOS FIXOS | 26,41 | 32,57 | 23,05 | 27,15 |
| 1 – Encargos | 12,86 | 18,55 | 10,68 | 13,79 |
| 2 – Seguro do Capital Fixo | 11,21 | 11,68 | 11,54 | 11,42 |
| 3 – Manutenção Benfeitorias | 2,34 | 2,34 | 0,82 | 1,95 |
| 4 – Arrendamento | - | - | - | - |
| C - CUSTO OPERACIONAL (A + B) | 8.562,53 | 8.827,88 | 8.874,33 | 8.712,78 |
| VI - RENDA DE FATORES | 494,46 | 574,80 | 511,72 | 519,96 |
| 1 - Remuneração Esperada sobre Capital | 122,06 | 172,71 | 132,78 | 138,09 |
| 2 - Terra | 372,40 | 402,10 | 378,94 | 381,87 |
| D - CUSTO TOTAL (C + VI) | 9.056,99 | 9.402,69 | 9.386,05 | 9.232,74 |

*Produtividade Média: 121,03 @ pluma/ha

Dólar mensal: R\$ 3,7415

Fonte: Imea 2019



**INSTITUTO MATOGROSSENSE DE ECONOMIA
AGROPECUÁRIA IMEA**

**CUSTO DE CONVERSÃO DA PASTAGEM EM AGRICULTURA E ABERTURA
DE NOVAS ÁREAS EM MATO GROSSO**

O estudo realizado pelo Imea indicaram que atualmente o custo da operação de conversão de pastagem em agricultura é menor que o custo de abertura de uma nova área no Estado de Mato Grosso, como poderá ser observado nas Tabelas 1, 2 e 3, apresentadas a seguir.

TABELA 1: Custo de transição de áreas de pastagem para agricultura com serviços de destoca, enleiramento e eliminação de leiras terceirizados

| INSUMOS/SERVIÇOS | Rendimento Operacional (h/ha) | Insumos | | Operações Mecanizadas (R\$/h) | | | Custo (R\$/ha) |
|--|-------------------------------|-------------------|---------------|-------------------------------|----------------------|-------------|-----------------|
| | | Quantidade (t/ha) | Preço (R\$/t) | Custo Operacional | Seguro + Depreciação | Mão de Obra | |
| PREPARAÇÃO DO SOLO | | | | | | | 1.078,78 |
| Destoca/Enleiramento de raiz ¹ | 1,50 | | | 212,67 | | | 319,00 |
| Eliminação de Leiras ² | 1,20 | | | 212,67 | | | 255,20 |
| Catação de raiz ³ | 20,00 | | | - | | 7,31 | 146,24 |
| Subsolagem | 0,65 | | | 112,91 | 38,72 | 11,00 | 105,71 |
| Grade aradora (2 mãos) | 1,54 | | | 106,51 | 31,48 | 11,00 | 229,45 |
| Grade niveladora | 0,35 | | | 44,17 | 11,06 | 11,00 | 23,18 |
| CORREÇÃO DO SOLO | | | | | | | 1.157,08 |
| Correção da Acidez "Calagem" (calcário dolomítico) | | 6,00 | 95,75 | | | | 574,50 |
| Distribuição De Calcário | 0,20 | | | 51,38 | 21,48 | 11,00 | 16,77 |
| Reposição de Fósforo (Super Simples) | | 0,60 | 917,08 | | | | 550,25 |
| Distribuição de fertilizante | 0,15 | | | 51,38 | 21,48 | 11,00 | 12,58 |
| Abastecimento de calcário e super simples | 0,05 | | | 37,62 | 11,02 | 11,00 | 2,98 |
| TOTAL (R\$/ha) | | | | | | | 2.235,86 |

¹ Considerando 2,5 diárias de 8 horas; ² Operações terceirizadas (com custo de seguro, depreciação e Mão de Obra inclusos) Fonte: Imea

TABELA 2: Custo de abertura de novas áreas para agricultura com serviços de destoca, enleiramento e eliminação de leiras terceirizados

| INSUMOS/SERVIÇOS | Rendimento Operacional (h/ha) | Insumos | | Operações Mecanizadas (R\$/h) | | | Custo (R\$/ha) |
|--|-------------------------------|-------------------|---------------|-------------------------------|----------------------|-------------|-----------------|
| | | Quantidade (t/ha) | Preço (R\$/t) | Custo Operacional | Seguro + Depreciação | Mão de Obra | |
| PREPARAÇÃO DO SOLO | | | | | | | 2.726,77 |
| Derrubada | 2,00 | | | 224,38 | | | 448,75 |
| Destoca/Enleiramento de raiz ¹ | 10,00 | | | 141,88 | - | - | 1.418,75 |
| Eliminação de Leiras ² | 2,50 | | | 141,88 | - | - | 354,69 |
| Catação de raiz ³ | 20,00 | | | - | - | 7,31 | 146,24 |
| Subsolagem | 0,65 | | | 112,91 | 38,72 | 11,00 | 105,71 |
| Grade aradora (2 mãos) | 1,54 | | | 106,51 | 31,48 | 11,00 | 229,45 |
| Grade niveladora | 0,35 | | | 44,17 | 11,06 | 11,00 | 23,18 |
| CORREÇÃO DO SOLO | | | | | | | 967,76 |
| Correção da Acidez "Calagem" (calcário dolomítico) | | 6,00 | 95,75 | | | | 574,50 |
| Distribuição de calcário | 0,20 | | | 40,83 | 18,42 | 9,62 | 13,78 |
| Reposição de Fósforo (Super Simples) | | 0,40 | 917,08 | | | | 366,83 |
| Distribuição de fertilizante | 0,15 | | | 40,83 | 18,42 | 9,62 | 10,33 |
| Abastecimento de calcário e super simples | 0,05 | | | 28,39 | 8,33 | 9,62 | 2,32 |
| TOTAL (R\$/ha) | | | | | | | 3.694,53 |

¹ Considerando 2,5 diárias de 8 horas; ² Operações terceirizadas (com custo de seguro, depreciação e Mão de Obra inclusos) Fonte: Imea

TABELA 3: Custo de abertura de novas áreas para estabelecimento de pastagem tropical com serviços de destoca, enleiramento e eliminação de leiras terceirizados

| INSUMOS/SERVIÇOS | Rendimento Operacional (t/ha) | Insumos | | Operações Mecanizadas (R\$/h) | | | Custo (R\$/ha) |
|--|-------------------------------|-------------------|---------------|-------------------------------|---------------------|-------------|-----------------|
| | | Quantidade (t/ha) | Preço (R\$/t) | Custo Operacional | Seguro+ Depreciação | Mão de Obra | |
| PREPARAÇÃO DO SOLO | | | | | | | 2.726,77 |
| Derrubada | 2,00 | | | 224,38 | | | 448,75 |
| Destoca/Enleiramento de raiz ² | 10,00 | | | 141,88 | - | - | 1.418,75 |
| Eliminação de Leiras ² | 2,50 | | | 141,88 | - | - | 354,69 |
| Catação de raiz ² | 20,00 | | | - | - | 7,31 | 146,24 |
| Subsolagem | 0,65 | | | 112,91 | 38,72 | 11,00 | 105,71 |
| Grade aradora (2 mãos) | 1,54 | | | 106,51 | 31,48 | 11,00 | 229,45 |
| Grade niveladora | 0,35 | | | 44,17 | 11,06 | 11,00 | 23,18 |
| CORREÇÃO DO SOLO | | | | | | | 291,29 |
| Correção da Acidez "Calagem" (calcário dolomítico) | | 2,00 | 95,75 | | | | 191,50 |
| Distribuição Calcário | 0,20 | | | 40,83 | 18,42 | 9,62 | 13,78 |
| Reposição de Fósforo (Super Simples) | | 0,08 | 917,08 | | | | 73,37 |
| Distribuição Fertilizante | 0,15 | | | 40,83 | 18,42 | 9,62 | 10,33 |
| Abastecimento de calcário e super simples | 0,05 | | | 28,39 | 8,33 | 9,62 | 2,32 |
| TOTAL (R\$/ha) | | | | | | | 3.018,06 |

¹ Considerando 2,5 diárias de 8 horas; ² Operações terceirizadas (com custo de seguro, depreciação e Mão de Obra inclusos) Fonte: Imea

Todavia, deve-se considerar a possibilidade da venda das madeiras encontradas nas áreas de abertura, o que geraria um maior custo da conversão de pastagem em relação ao custo de abertura de novas áreas. A seguir é apresentado a tabela 3 com as estimativas de produções/retirada em metros cúbicos por hectare de toras de madeira, o preço médio das 12 espécies de árvores encontradas no Estado e que possuem mercado, ou seja, preço, a remuneração estimada com a venda dessas toras de madeira e a margem bruta obtida com a venda dessas madeiras, descontando-se o custo de abertura apresentado anteriormente.

TABELA 4: Produção estimada, preço do metro cúbico da tora de madeira, remuneração obtida com a venda de toras de madeira e a margem da operação descontando-se o custo de abertura em Mato Grosso.

| Preço (R\$/m³) | Produção (m³/ha) | Remuneração (R\$/ha) | Resultado econômico (R\$/ha) |
|----------------|------------------|----------------------|------------------------------|
| | 10 | 2.995,95 | -698,57 |
| | 15 | 4.493,93 | 799,41 |
| 299,60 | 20 | 5.991,91 | 2.297,38 |
| | 25 | 7.489,89 | 3.795,36 |
| | 30 | 8.987,86 | 5.293,34 |

Fonte: Imea

De qualquer forma, sabe-se que legalmente a abertura de novas áreas é mais burocrática, implica em regras, normatizações e leis que se não respeitadas podem acarretar multas e penalidades aos executores da operação de abertura novas áreas. Além disso, existe uma tendência em consolidação no Estado de Mato Grosso de se utilizar as áreas de pastagens degradadas e já abertas, visando a otimização do uso e ocupação das áreas em produção. Portanto, apesar de um melhor resultado econômico, hoje se faz mais conversão de pastagem do que a abertura de novas áreas.

Presidente: Rui Carlos Ottoni Prado
Superintendente: Otávio L. M. Celidonio
Elaboração: Fábio da Silva, Sâmyla Souza e Yago Travagini.

Analistas: Ângelo Ozelame, Daniel Ferreira, Elisa Gomes, Fábio da Silva, Jéssica Brandão, José Victor Zamparini, Pedro Sinohara, Rafael Chen, Rondiny Carneiro, Tainá Heinzmann, Talita Takahashi e Tiago Assis.



Anotação de Responsabilidade Técnica -
ART Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MT

ART DE OBRA/SERVIÇO
1220250078370

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do CREA-MT

1. Responsável Técnico

UILES EBERTE FONTANA

RNP: 1218091258

Título Profissional: ENGENHEIRO FLORESTAL

Registro: 45011

Empresa Contratada:

Registro:

2. Dados do Contrato

Contratante: PREFEITURA MUNICIPAL DE APIACÁS

CPF/CNPJ: 01.321.850/0001-54

Rua: AVENIDA BRASIL

Bairro: BOM JESUS

Número: 1059

Cidade: APIACÁS

UF: MT

País: Brasil

Contrato:

Celebrado em: 14/04/2026

CEP: 78.595-000

Valor: R\$ 5.000,00

Tipo de Contratante: PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO

Vinculado à ART:

Ação Institucional:

3. Dados Obra/Serviço

| Logradouro | Bairro | Número | Complemento | Cidade | UF | País | Cep | Coordenada |
|---|-----------|---|-------------|---------|------------------------------|------|------------|------------------------------------|
| AVENIDA BRASIL | BOM JESUS | 1059 | | APIACÁS | MT | BRA | 78.595-000 | 009°33'48.42" S 057°23'37.03" O |
| Data de Início: 14/04/2026 | | Previsão Término: 14/04/2027 | | | Código: | | | |
| Tipo Proprietário: PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO | | Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE APIACÁS | | | CPF/CNPJ: 01.321.850/0001-54 | | | |
| Finalidade: CADASTRAL | | | | | | | | |

4. Atividades Técnicas

| Grupo/Subgrupo | Atividade Profissional | Obra/Serviço | Complemento | Quantidade | Unidade |
|---|------------------------|---------------------------|-------------|------------|---------|
| Agrimensura - Cadastro Técnico | | | | | |
| | Laudo | de levantamento cadastral | rural | 1,0000 | unidade |
| Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART | | | | | |

5. Observações

Laudo Técnico de Levantamento do Valor da Terra Nua (VTN) para o ano de 2026 no Município de Apiacás-MT.

6. Declarações

Acessibilidade: Declaro que as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

Apiacás - MT

14 / 04 / 2026

Local

Uiles E. Fontana

data

047.763.631-43 - UILES EBERTE FONTANA

01.321.850/0001-54 - PREFEITURA MUNICIPAL DE APIACÁS

9. Informações

A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mt.org.br ou www.confea.org.br.
A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.crea-mt.org.br cate@crea-mt.org.br
tel: (65)3315-3000



CREA-MT
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso

Valor ART: R\$ 103,03

Registrada em 14/04/2026

Valor Pago: R\$ 103,03

Nosso Número: 00037041380001857885